

Empreendedorismo Cultural no Território do Sisal: Estratégias de Qualificação Voltadas Para Mestres Artesãos

CULTURAL ENTREPRENEURSHIP IN THE SISAL TERRITORY: STRATEGIES FOR QUALIFYING MASTERS IN CRAFTWORK

Sandra Helena Souza Machado Nascimento¹

Eduardo Paes Barreto Davel²

RESUMO

O presente trabalho tem como intuito apresentar um projeto de intervenção que tem como propósito capacitar artesãos-mestres, aprendizes e sucessores através de práticas educativas de valorização da identidade cultural regional e fomento à cultura empreendedora mediante a apresentação da tecnologia social de Economuseus. Busca-se que tais atores sociais se apropriem de seus processos criativos e produtivos como empreendedores culturais. O projeto é idealizado para abranger cinco (05) municípios localizados no semiárido baiano, especificamente no Território de Identidade conhecido como Território do Sisal, sendo eles: Barrocas, Conceição do Coité, Ichu, Lamarão e Valente. O projeto foi desenvolvido no Curso de Graduação Tecnológica em Gestão Pública e Gestão Social do Programa de Desenvolvimento e Gestão Social da Universidade Federal da Bahia.

Palavras-chave: Patrimônio Cultural Imaterial; Artesão; Empreendedorismo; Qualificação; Economuseu.

ABSTRACT

This work has the intention to present the Intervention Project that aims to train master artisans, apprentices and successors through enhancement of educational practices of regional cultural identity and promotion of entrepreneurial culture through the presentation of social Economuseus technology. We seek that such social actors to take ownership of their creative processes and productive as cultural entrepreneurs. The project is designed to cover five (05) municipalities in the semiarid region of Bahia, specifically in the Territory known as Identity Sisal Territory, namely: Barrocas, Conceição do Coité, Ichu, Lamarão and Valente. It has been developed in the Graduate Course Technology in Public Administration and Social Management Program Development and Social Management, Federal University of Bahia.

Key Words: Intangible Cultural Heritage; Artisan; Entrepreneurship; Training; Economuseu.

¹ Tecnóloga em Gestão Pública e Gestão Social, UFBA. E-mail: sandhfarias@gmail.com.

² Professor EA-UFBA, CIAGS. Ph.D. em Administração pela HEC Montréal, Canadá. E-mail: davel.eduardo@gmail.com.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como intuito apresentar um projeto de intervenção desenvolvido no Curso de Graduação Tecnológica em Gestão Pública e Gestão Social do Programa de Desenvolvimento e Gestão Social da Universidade Federal da Bahia como requisito parcial à obtenção do grau de Tecnólogo em Gestão Pública e Gestão Social.

O projeto de intervenção foi idealizado para abranger cinco (05) municípios localizados no semiárido baiano, especificamente no Território de Identidade conhecido como Território do Sisal, sendo eles: Barrocas, Conceição do Coité, Ichu, Lamarão e Valente. E tem como propósito capacitar artesãos-mestres, aprendizes e sucessores através de práticas educativas de valorização da identidade cultural regional e fomento à cultura empreendedora mediante a apresentação da tecnologia social de Economuseus, objetivando que se apropriem de seus processos criativos e produtivos como empreendedores culturais. Essas práticas educativas serão realizadas em parceria com o SEBRAE e Instituições de Ensino Superior da região em parceria com a Universidade Federal da Bahia.

Este artigo está estruturado em três seções. Na primeira, trata-se do processo de elaboração da intervenção, detalhando como ocorreu a construção do projeto e sua problematização. Na seção seguinte, apresenta-se a metodologia de intervenção, a partir da qual serão descritos os procedimentos e etapas para execução das atividades propostas no projeto. Por último, seção, Resultados Previstos apresentando os resultados a serem alcançadas após a discute-se a execução do projeto e os desafios à concretização do mesmo.

1. O PROCESSO DE ELABORAÇÃO DA INTERVENÇÃO

A opção pela tipologia projeto de intervenção foi motivada por um trabalho de campo, realizado em equipe, integrando as atividades da Disciplina Tópicos Especiais em Gestão Social. A atividade foi realizada na cidade de Conceição do Coité, localizada ao leste da Bahia na microrregião de Serrinha. A finalidade do trabalho era fazer um estudo para analisar a viabilidade de implantação de uma nova tipologia de museu voltado ao fazer artesanal tendo como referencial uma mestre-artesã da região. As Fotos 1 ilustram essa atividade de campo.

Esta atividade gerou um documentário amador com a artesã e um contato com o Secretário municipal de agricultura que designou um técnico em agricultura, funcionário da Prefeitura para nos acompanhar em uma visita a um campo de sisal, onde observamos a colheita do sisal e o funcionamento do motor. Foi uma experiência muito interessante e esclarecedora, pois o técnico nos colocou a par de alguns problemas que o município vem enfrentando com a cultura do sisal, como por exemplo a doença conhecida como podridão

vermelha - um fungo que contamina o tronco da planta afetando as palmas, enfraquecendo os fios do sisal.



Fotos 1: REGISTROS DA VIAGEM A CONCEIÇÃO DO COITÉ

Fonte: Elaboração própria (Novembro/2010)

Esse primeiro contato, fora da sala de aula em outro município causou algumas inquietações a respeito de como o gestor social deve intervir na realidade e em determinado contexto, respeitando as particularidades locais, os saberes e as expectativas dos atores sociais envolvidos no processo. A atividade provocou os pesquisadores à ação.

É interessante observar que as atividades desenvolvidas na Disciplinas Tópicos Especiais em Gestão Social funcionou como se fosse uma Residência Social propriamente dita, durante um semestre nos vimos envolvidos, diria até

afetivamente, nos trabalhos, desde escolher o artesão a ser estudado, visitas, diagnósticos, planejamentos e análise do território. Definitivamente não foi uma imersão pontual e sim total.

Posteriormente, chegou às minhas mãos o belíssimo catálogo e documentários produzidos pelo Projeto Maestria em Artes e Ofícios Populares: Mapeamento dos Mestres-Artesãos e seus Saberes Populares no Território do Sisal/BA (FISCHER; SOARES, 2010). Foi o gatilho necessário para a ação! No documentário, observei na fala das artesãs entrevistadas uma unanimidade quando se queixam da desvalorização dos produtos e do trabalho despendido por elas na fabricação dos mesmos, verificados pela baixa remuneração auferida. Outro ponto abordado diz respeito à falta de pontos de vendas.

Duas situações problemáticas foram percebidas, o que justificou o projeto de intervenção como de alta relevância, são elas:

- a) desconhecimento do valor do patrimônio cultural imaterial e a necessidade de preservação deste patrimônio, como vem apontando a UNESCO em suas políticas e pesquisas;
- b) dificuldade em estimular a produção e difusão artesanal na Bahia, particularmente no Território do Sisal - levando-se em conta o processo de comercialização que acontece em grande parte por meio de agentes intermediários, desestimulando, em alguns casos, a continuidade dos projetos produtivos de caráter artesanal.

Dessa forma, o problema que se apresentou foi: Como escoar a produção artesanal de parte do Território do Sisal garantindo a valorização e sustentabilidade dos artesãos através de um comércio justo?

Elaborou-se uma estratégia para trabalhar não só o município de Coité, mas incluir outros quatro municípios vizinhos documentados no Projeto Maestria em Artes e Ofícios. A Figura 1 apresenta a lógica de intervenção.

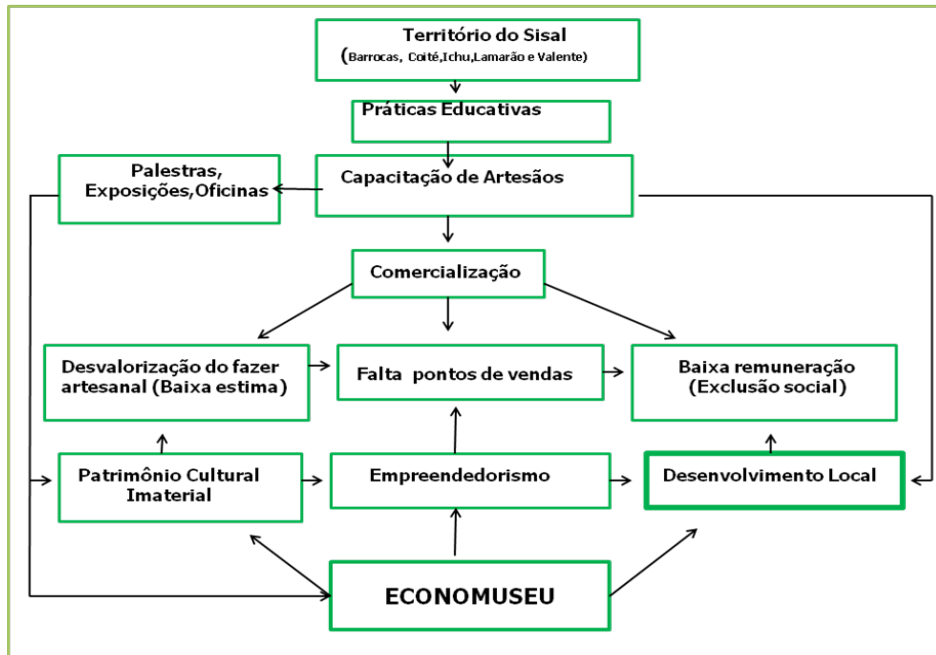


Figura 1: Desenho da Intervenção
Fonte: Elaboração própria, 2011

O Território do Sisal, localização escolhida para a intervenção, é uma das 26 regionalizações adotadas pelo governo da Bahia. Essas regionalizações são conhecidas como Territórios de Identidade e se baseiam em características sócio-econômicas, políticas, culturais e geo-ambientais resultantes de um agrupamento de municípios, associados ao sentimento de pertencimento da população. O território de identidade conhecido como Território do Sisal está inserido na região do semiárido baiano e é composto por 20 municípios distribuídos por 21.256,50 quilômetros quadrados, possui 552.713 habitantes e o IDH médio é de 0,60 (idem, 2010). Deste território, apenas 05 municípios já citados anteriormente são alvos da presente intervenção.

A intervenção tem como estratégia prioritária difundir os conceitos de patrimônio cultural, desenvolvimento local e empreendedorismo nos municípios, junto aos artesãos para contribuir com a capacitação de futuros empreendedores culturais. Espera-se que isso acarretará um dinamismo econômico local, refletindo diretamente na melhoria das condições de vida dos moradores do território.

Inicialmente, o projeto acontecerá em Conceição do Coité, pois a cidade apresenta potencialidades importantes como boa infra-estrutura, um comércio dinâmico, instituições de Ensino Superior e apoio da Prefeitura Municipal no tocante a estabelecimento de estratégias de desenvolvimento local. Em seguida, o projeto se ampliará para as outras municipalidades.

Para elaboração deste projeto foi utilizada a ferramenta de matriz lógica, possibilitando uma visão mais abrangente da intervenção. Este ferramenta é apresentada no Quadro 1.

MATRIZ LÓGICA	TÍTULO DO PROJETO: ESTRATÉGIAS PARA QUALIFICAÇÃO DE ARTESÃOS PARA O EMPREENDEDORISMO CULTURAL DURAÇÃO DO PROJETO; 24 MESES (01/2012-12/2013) INSTITUIÇÃO RESPONSÁVEL: ORGANIZAÇÃO EXECUTORA: ELABORAÇÃO DO PROJETO: 11/07/2011		
DESCRIÇÃO SUMÁRIA	INDICADORES	MEIOS VERIFICÁVEIS	SUPOSIÇÕES IMPORTANTES
OBJETIVO GERAL: Capacitar artesãos – mestres, aprendizes e sucessores - do Território do Sisal pertencentes aos municípios de: Barrocas, Conceição do Coité, Ichu, Lamarão e Valente para que se apropriem de seus processos criativos e produtivos como empreendedores culturais	Indicadores de Impacto: Aumento das vendas dos produtos artesanais, após 12 meses do início do Projeto de Intervenção Aumento do fluxo turístico nas cidades alvo do Projeto, após 24 meses	Pesquisa de acompanhamento Relatório de consultoria dos Economuseus	
OBJETIVO DO PROJETO: Desenvolver práticas educativas de valorização da Identidade cultural e fomentar a Cultura Empreendedora no Território através da adoção de tecnologia social inovativa mediante apoio institucional do SEBRAE, Centros Acadêmicos, Prefeituras e Financiadores	Indicadores de Efetividade: Redução de 80% do desconhecimento de conceitos básicos de desenvolvimento Local, empreendedorismo, patrimônio cultural e comércio justo. Pelo menos 60% de empreendimentos de Economuseus implantados no Território.	Questionários sobre o nível prévio e posterior de conhecimento dos temas abordados nas palestras e oficinas. Ficha de registro e acompanhamento dos participantes das palestras e oficinas	Apoio das Instituições parceiras Existência de políticas culturais voltadas aos artesãos Adesão dos Artesãos (Mestres, Aprendizes e Sucessores)
RESULTADOS: <u>Curto prazo</u> 1 – Elaboração de uma Cartilha sobre desenvolvimento Endógeno no Território do Sisal focado nas atividades artesanais. <u>Médio prazo</u> 2 – Interesse de artesãos sobre Desenvolvimento local e empreendedorismo aumentados em 80% 3 – 200 artesãos identificados como empreendedores potenciais 4 – Implementação de Economuseus nas cidades contempladas pelo Projeto de Intervenção	Indicadores de desempenho:		

<p>ATIVIDADES (sem detalhamento de ações respectivas):</p> <p>1.1.-Reunião com os representantes das Instituições parceiras</p> <p>2.1.1 – Realização de palestras</p> <p>2.1.2 – Realização de Oficinas de Criatividade</p> <p>2.1.3 – Exposição de experiências empreendedoras</p> <p>2.2.1 – Realização de Seminário com profissionais e pesquisadores das áreas em questão</p> <p>3.1 – Apresentação de vídeos sobre Economuseus (Canadá) e estudos de viabilidade de possíveis economuseus produzidos na Graduação Tecnológica em Gestão Pública e social da UFBA.</p>	<p>Indicadores Operacionais :</p> <p>Pelo menos 70% das atividades realizadas conforme cronograma e orçamento</p> <p>Pelo menos 80% dos recursos necessários para realização do Projeto disponibilizado conforme cronograma e orçamento.</p>	<p>Registro de atividades e controle do Orçamento por atividades</p> <p>Ficha de Monitoramento das atividades</p>	<p>Prefeituras responsáveis em divulgar os eventos e transportar os participantes de suas cidades.</p> <p>Participação do SEBRAE com Técnicos e material de divulgação de empreendedorismo: Catálogos, panfletos, audiovisuais, etc.</p> <p>Adesão da Comunidade Acadêmica</p> <p>Aderência de Gestores Públicos e Sociais ao Projeto</p>
---	--	---	---

Quadro 1: Matriz Lógica do Projeto
Fonte: Elaboração Própria, 2011

2. METODOLOGIA DE INTERVENÇÃO

O projeto de intervenção adotou como instrumentos de investigação a pesquisa bibliográfica, documental e de campo e pretende atingir seus objetivos principalmente através das parcerias estabelecidas com o SEBRAE e Instituições de Ensino Superior existentes no município de Conceição do Coité, para formação da equipe técnica que irá desenvolver as atividades propostas.

Serão desenvolvidas práticas educativas por meio de palestras de sensibilização da comunidade de artesãos sobre a necessidade de valorização do patrimônio cultural imaterial e fortalecimento da identidade cultural regional, bem como de seus ícones tradicionais e fazeres locais.

Serão também desenvolvidas oficinas de criatividade com intuito de despertar a capacidade criativa inerente aos artesãos e aliado a isto, a atitude empreendedora. Estas oficinas contarão com a presença de arte-educadores, psicólogos e técnicos do SEBRAE. Além disso, serão realizadas exposições de experiências empreendedoras com vasto material produzido e catalogado pelo SEBRAE momento em que os artesãos poderão participar com seus produtos e estabelecer redes de contato ou parcerias com outros artesãos.

Como atividades complementares teremos um seminário sobre Desenvolvimento Endógeno cujo objetivo é elaboração conjunta de uma Cartilha sobre Desenvolvimento Endógeno focado nas atividades artesanais

com a criação de pequenos grupos, onde estejam inseridos artesãos de diferentes segmentos de produção (couro, sisal, pindoba, etc.), bem como técnicos, pesquisadores e representantes dos municípios. Prevê-se também a realização de um seminário após um ano da criação da Cartilha para avaliar as mudanças ocorridas.

Como atividade de difusão cultural, teremos a exibição de vídeos sobre a experiência internacional da tecnologia de Economuseu e de vídeos sobre estudos de viabilidade de possíveis economuseus produzidos na Graduação Tecnológica em Gestão Pública e Social da UFBA, na Disciplina Tópicos Especiais em Gestão Social.

Os atores sociais envolvidos, bem como as etapas, metas e atividades do projeto são apresentados nos Quadros 2 e 3, respectivamente. No Quadro 4, apresentamos as atividades de monitoramento do projeto.

ATORES PARTICIPANTES	PAPEL	RECURSOS	GRAU DE INFLUÊNCIA
Artesãos (Mestres, Aprendizizes e Sucessores)	Usuários		Alto
SEBRAE	Facilitador	Técnicos e Material de Apoio para Oficinas, Seminário e Exposições	Alto
Secretaria da Cultura	Mediador	Apoio Logístico/ Material	Médio
Prefeituras	Mediador	Infra-estrutura	Alto
Instituições de Ensino Superior	Facilitador	Pesquisadores, Arte-educadores, Estudantes voluntários	Alto
Agentes Financeiros	Patrocinador	Financeiros	Alto

Quadro 2: Atores Sociais Envolvidos no Projeto de Intervenção

Fonte: Elaboração própria, 2011

ETAPA 1: Estabelecimento da parceria institucional
Meta: Celebração de acordo formal

<p>Atividades:</p> <p>- Elaboração de uma proposta detalhada de parceria, realizada a partir deste projeto de intervenção- Reunião com SEBRAE para obtenção de apoio logístico para execução das práticas educativas com profissionais especializados em Empreendedorismo e literatura, catálogos, e vídeos produzidos pelo SEBRAE.- Reunião com os Prefeitos ou representantes de cada município para obtenção de apoio na divulgação dos eventos bem como o fornecimento de transporte para o deslocamento dos participantes.- Reunião com representantes do Banco do Nordeste para obtenção de recurso financeiro para garantir o custeio do presente projeto- Registrar em Ata os termos acordados em cada reunião com as instituições parceiras</p>
<p>ETAPA 2: Qualificação para o empreendedorismo cultural</p>
<p>Metas: 1) Elevar o nível de conhecimento dos artesãos em 60% sobre os conceitos de Patrimônio Cultural Imaterial, Empreendedorismo e Desenvolvimento Local2) Promover a sensibilização dos artesãos para a cultura empreendedora3) Elaborar uma Cartilha sobre Desenvolvimento Endógeno no Território do Sisal, focado nas atividades artesanais4) Identificar 200 artesãos como empreendedores potenciais</p>
<p>Atividades:1 - Realização de cinco palestras a cada dois meses, cinco oficinas de Criatividade: a) Reunião com representantes das Instituições de Ensino Superior e SEBRAE para definição do conteúdo de cada palestra e das oficinas de criatividade que serão ministradas por especialistas do SEBRAE ou das Instituições de Ensino Superior da região.2 - Realização de apresentação de experiências empreendedoras e exposição dos trabalhos produzidos pelos artesãos) As apresentações das experiências empreendedoras ficarão ao encargo do SEBRAE e a exposição dos artesãos sob a orientação de cada Prefeitura3 – Realização de dois Seminários com profissionais e pesquisadores sobre os temas abordados nas palestras e oficinas de criatividade e realização de oficina para elaboração da Cartilha sobre Desenvolvimento Endógeno no Território do Sisala) Reunião com representantes das Instituições de Ensino Superior e SEBRAE para definição do conteúdo do Seminário e oficina de elaboração da Cartilha</p>
<p>ETAPA 3: Qualificação para a Tecnologia Social de Economuseu</p>
<p>Meta: Gerar uma elaboração compartilhada de um projeto de implementação de Economuseus na região</p>
<p>Atividades: 1 - Apresentação de vídeos sobre Economuseus (Canadá) e estudos de viabilidade de possíveis Economuseus produzidos na Graduação Tecnológica em Gestão Pública e social da UFBA, na Disciplina Tópicos Especiais em Gestão Social.</p>
<p>** - Reunião com os representantes das prefeituras de cada município para realizar a divulgação das datas e conteúdo das práticas educativas propostas no Projeto de Intervenção e estabelecer como acontecerá o transporte dos participantes ** - Reunião com o Prefeito ou representantes do município de Conceição do Coité para solicitar a utilização de espaço físico dotado de infraestrutura para a realização das atividades.</p>
<p>** Procedimentos comuns às Etapas 2 e 3:</p>

Quadro 3: Etapas, Metas e Atividades do Projeto de Intervenção

Fonte: Elaboração própria, 2011

Atividade	Tipo	Detalhe
1	Reunião com os representantes das Instituições parceiras	- Ata de Reunião
2.1	Realização de Palestra:	- Lista de Presença dos participantes,- Sondagem do nível de conhecimento sobre os temas abordados, antes do início da atividade e após, através de questionários aplicados
2.2	Realização de Oficinas de Criatividade:	- Lista de Presença- Ficha de registro e acompanhamento individualizado dos artesãos identificados como empreendedores potenciais.
2.3	Exposição de experiências empreendedoras:	- Relatório elaborado pelo facilitador da dinâmica de Roda de escuta a respeito das impressões de cada participante

2.4	Realização de Seminário com profissionais e pesquisadores sobre Desenvolvimento Local e Empreendedorismo:	- Lista de presença- Relatório sobre o que foi produzido no Seminário
3	Apresentação de vídeos	- Economuseus (Canadá) - Estudos de viabilidade de possíveis economuseus produzidos na Graduação Tecnológica em Gestão Pública e social da UFBA, na Disciplina Tópicos Especiais em Gestão Social

Quadro 4: Atividades de Monitoramento do Projeto de Intervenção

Fonte: Elaboração própria, 2011

3. RESULTADOS PREVISTOS

Este projeto busca contribuir para o enfrentamento de dois desafios de desenvolvimento social e local. O primeiro a preservação e valorização do patrimônio cultural imaterial visando o fortalecimento da identidade cultural e o outro a sustentabilidade do artesanato. Tanto um quanto o outro desafio encontram solo fértil no campo do empreendedorismo cultural. Ou seja, o artesanato como empreendedor da cultura por meio da valorização de seu saber-fazer tradicional e de sua transmissão junto as novas gerações.

A escolha deste território se deu em função da familiaridade com esta realidade e por enxergar o potencial criativo existente na região. As cidades escolhidas para a intervenção possuem reconhecidos e documentados mestres-artesãos, indivíduos que detêm grande experiência e conhecimento dos saberes e fazeres tradicionais. Estes desenvolvem atividades que possuem grande relevância para a cultura popular e que podem ser entendidas como matrizes para várias manifestações culturais, sendo reconhecidos no local onde vivem e por outros setores culturais (FISCHER; SOARES, 2010).

Um dos objetivos da intervenção nas cinco cidades do território do Sisal, semiárido baiano, é explicitar os conceitos básicos de patrimônio cultural, desenvolvimento local e empreendedorismo sem os quais se torna impossível conscientizar aos artesãos sobre a necessidade de mobilização local proporcionando o empoderamento e o dinamismo econômico. Sabe-se também que esses posicionamentos podem refletir diretamente no entorno imediato, acarretando melhoria de vida para os moradores do território.

De fato, o projeto apresenta um leque de possibilidades para o desenvolvimento sócio-territorial, o que acarretaria dinamismo das atividades econômicas da região, se observarmos que o artesanato de referência cultural bem explorado, habilita o território a se tornar uma rota de turismo cultural.

Além disso, adoção da tecnologia social de Economuseus poderá servir de modelo a ser expandido, adaptado e aplicado em outros contextos.

É de suma importância a divulgação dos eventos pelas Prefeituras municipais e a responsabilização pelo transporte dos artesãos participantes. Os eventos voltados aos artesãos são importantes para os municípios, pois poderão ter um potencial de dinamizar a economia local. Cabe às prefeituras como parte interessada incentivar a participação.

Para a comunidade acadêmica local, os eventos serão um espaço de experimentação e aprendizado. O trabalho voluntário de estudantes é bem-vindo e pode ser fonte de inspiração para novos empreendimentos indiretamente ligados ao artesanato local e às práticas de identidade cultural.

REFERÊNCIAS

- BOSI, Alfredo. **Cultura como Tradição. Cultura Brasileira-Tradição Contradição**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor/Funarte, 1987.
- BRULON SOARES, Bruno C. **Quando o Museu abre portas e janelas. O reencontro com o humano no Museu contemporâneo**. 2008. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio, UNIRIO/MAST, Rio de Janeiro, 2008. 162 p. Disponível em: <www.revistamuseologiaepatrimonio.mast.br/index.php/ppgmus/articlr/.../12> Acesso em 05 jun. 2011.
- BUARQUE, Sérgio C. **Construindo o desenvolvimento local sustentável**. 4^a Ed, Rio de Janeiro: Ed. Garamond, 2008.
- CASTRO, Maria Laura Viveiros de. **Patrimônio Imaterial no Brasil**. Brasília, UNESCO Educarte, 2008.
- DOLABELA, Fernando. **Oficina do Empreendedor**. 6^a Ed. São Paulo: Ed. De Cultura, 1999.
- FISCHER, Tânia; SOARES, Rodrigo Maurício Freire. **Maestria em Artes e Ofícios Populares: Mapeamento dos Mestres Artesãos e seus Saberes Populares no Território do Sisal/BA**. Disponível em: <www.mestresartesaos.ufba.br>. Acesso em 15 maio 2011.
- _____. **Catálogo dos Mestres em Artes e Ofícios Populares do Território do Sisal Bahia**. Salvador: UFBA, CIAGS, 2010.
- TAVARES, Regina Márcia Moura. **Museums furthering development in America**. Estudos Brasil Canadá, 2003.